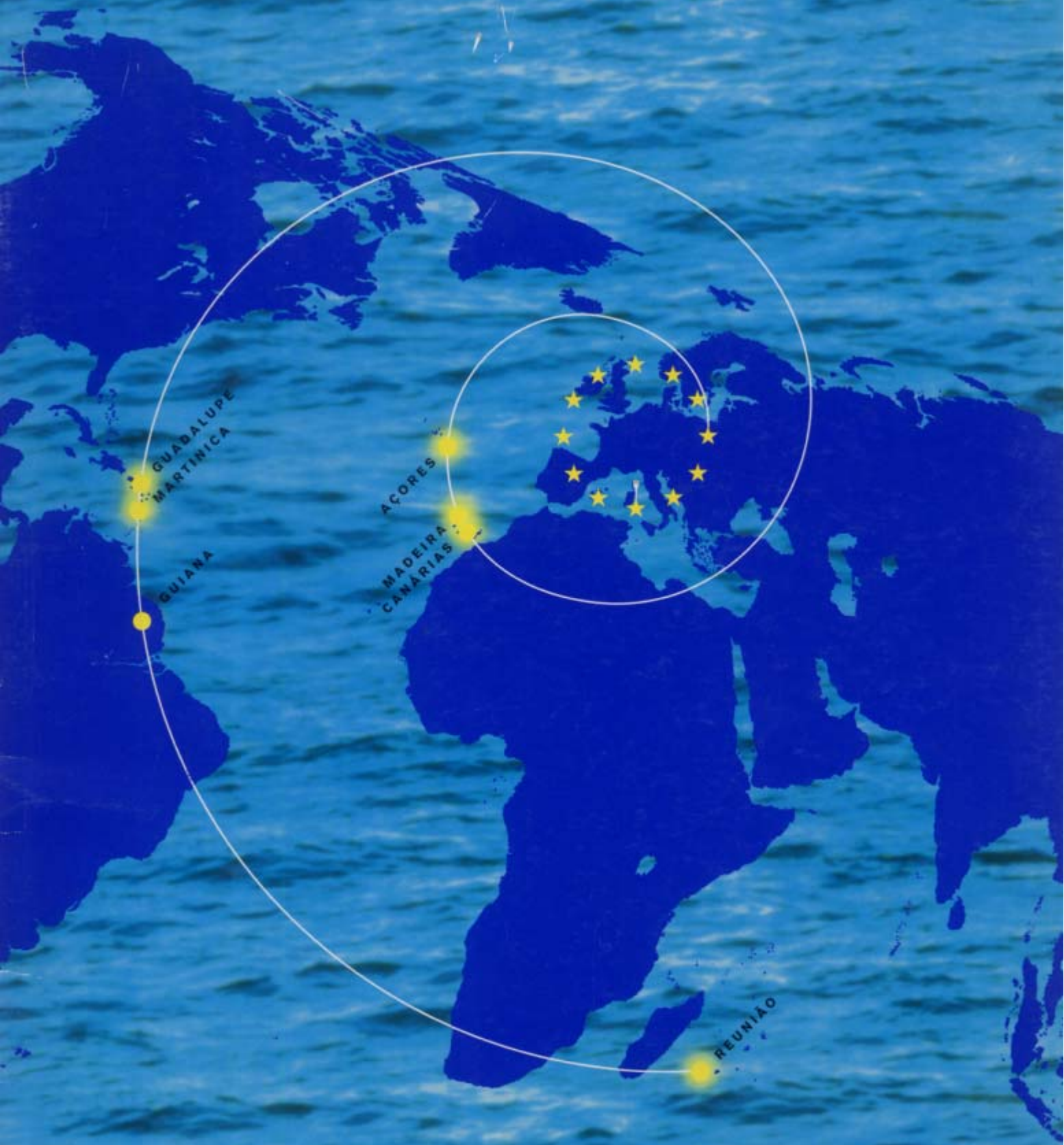


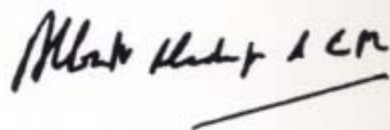
REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS



Uma sinergia
europeia

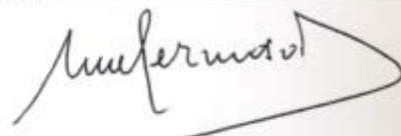
ALBERTO ROMÃO MADRUGA DA COSTA

PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES



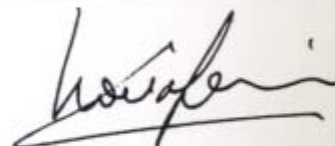
MANUEL HERMOSO ROJAS

PRESIDENTE DA REGIÃO AUTÓNOMA DAS ILHAS CANÁRIAS



LUCETTE MICHAUX-CHEVRY

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DA GUADALUPE



ANTOINE KARAM

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DA GUIANA



ALBERTO JARDIM

PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA



EMILE CAPGRAS

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DA MARTINICA



MARGIE SUDRE

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DA REUNIÃO





As nossas diferenças assemelham-se As nossas diferenças unem-nos

Açores, Canárias, Guadalupe, Guiana, Madeira, Martinica, Reunião.

Regiões distanciadas umas das outras por milhares de quilómetros, banhadas por mares diferentes, falando línguas diferentes, formam, todavia, um conjunto único e particular no seio da União Europeia. Por esta razão estreitaram-se as relações entre as nossas regiões e nasceu o desejo de cooperar, vontade consagrada no protocolo de Guadalupe assinado em Março de 1995.

As nossas características comuns são numerosas.

Têm progressivamente levado as instituições comunitárias a tratar de maneira adaptada estas regiões, por forma a ter em conta a acumulação de constrangimentos que afectam o seu desenvolvimento e contrariam o objectivo da coesão económica e social no seio da União Europeia. Assim, o Tratado de Maastricht reconheceu a noção de ultraperifidade que caracteriza as nossas regiões.

Face aos desafios actuais e futuros, esta situação particular, única no seio da União Europeia, necessita ser tomada em consideração de forma duradoura. Este é o desafio a que nos propomos conjuntamente. As regiões ultraperiféricas contribuem igualmente para o sucesso da Europa.

Trabalhamos para que as nossas regiões sejam melhor conhecidas e para que a União Europeia possa adoptar, no quadro do Tratado, medidas específicas a seu favor.



Açores

9 ilhas
2.333 Km²
239.190 hab
(densidade 102 hab/Km²)
PIB 826 milhões de ECU
PIB/hab 3.453 ECU



Madeira

2 ilhas
795 Km²
254.250 hab
(densidade 320 hab/Km²)
PIB 956 milhões de ECU
PIB/hab 3.756 ECU



Guadalupe

8 ilhas
1.705 Km²
413.000 hab
(densidade 242 hab/Km²)
PIB 2.197 milhões de ECU
PIB/hab 5.319 ECU

Cuba

10.700.000 hab
(densidade 99 hab/Km²)
PIB 5.264 milhões de ECU
PIB/hab 480 ECU

Língua: Espanhol

Haiti

7.030.000 hab
(densidade 99 hab/Km²)
PIB 1.422 milhões de ECU
PIB/hab 202 ECU

Línguas: Francês, Crioulo

Santa Lúcia

150.000 hab
(densidade 244 hab/Km²)
PIB 365 milhões de ECU
PIB/hab 2.433 ECU

Línguas: Inglês, Crioulo

GUADALUPE MARTINICA

GUIANA



Martinica

1 ilha
1.100 Km²
375.500 hab
(densidade 341 hab/Km²)
PIB 2.810 milhões de ECU
PIB/hab 7.483 ECU

Trinidade e Tobago

1.300.000 hab
(densidade 260 hab/Km²)
PIB 3.152 milhões de ECU
PIB/hab 2424 ECU

Língua: Espanhol



Reunião



Canárias



Guiana



Guiana



Açores



Madeira



Reunião

A Europa, longe da Europa

A ausência de fontes de aprovisionamento locais ou próximas e as grandes distâncias entre as regiões ultraperiféricas e os restantes territórios dos seus Estados acarretam sobrecustos elevados e constrangedores: custo dos transportes, custo das telecomunicações ... As regiões ultraperiféricas não beneficiam senão de forma indirecta das sinergias do grande mercado europeu, o que limita as suas capacidades de desenvolvimento.

O preço do isolamento

Seis das sete regiões ultraperiféricas da Europa são ilhas. A Guiana é um enclave da floresta amazónica, sem ligações terrestres de qualidade com os países vizinhos.

A dimensão reduzida dos seus mercados raramente permite o desenvolvimento de projectos económicos de grande envergadura e torna difícil as economias de escala.

As regiões ultraperiféricas estão localizadas em ambientes geográficos, económicos e culturais muito diferentes do seu contexto nacional e europeu. Estão interessadas em abrir a sua economia ao meio geográfico mais próximo mas, muitas vezes, o nível de desenvolvimento inferior dos seus vizinhos é uma fonte de concorrência acrescida para estas regiões isoladas.

Riscos naturais comuns

As regiões ultraperiféricas situam-se, quase todas, na zona intertropical com clima húmido e quente. Muitas delas registam uma actividade vulcânica notória. Estas características fazem-nas ter uma sensibilidade acrescida aos riscos naturais, em particular aos ciclones.

As regiões ultraperiféricas defrontam-se também com problemas específicos de ordem ambiental: erosão acelerada das costas e dos solos, protecção dos espaços naturais, da fauna e da flora, tratamento das águas e dos detritos...

As regiões ultraperiféricas

A Europa além mares

Pela sua geografia e demografia, as regiões ultraperiféricas encontram-se numa situação única no seio da Europa. Num contexto natural marcado pelo isolamento, insularidade, vulcanismo e clima tropical, estas regiões estão muito afastadas da sua metrópole estando, no entanto, próximas de países terceiros e ACP. Caracterizadas por uma forte pressão demográfica e pela reduzida dimensão dos seus mercados, as regiões ultraperiféricas estão isoladas no seio de zonas económicas menos desenvolvidas.



Reunião

1 ilha

2.512 Km²

652.000 hab

(densidade 252 hab/Km²)

PIB 5.149 milhões de ECU

PIB/hab 8.142 ECU

Moçambique

15.900.000 hab

(densidade 20 hab/Km²)

PIB 1.667 milhões de ECU

PIB/hab 104 ECU

Línguas: Swahili, Português

Madagáscar

14.300.000 hab

(densidade 23 hab/Km²)

PIB 2.479 milhões de ECU

PIB/hab 173 ECU

Línguas: Malgache, Francês

África do Sul

40.700.000 hab

(densidade 33 hab/Km²)

PIB 101.626 milhões de ECU

PIB/hab 2.496 ECU

Línguas: Africânder, Inglês

Ilha Maurícia

1.100.000 hab

(densidade 539 hab/Km²)

PIB 2.862 milhões de ECU

PIB/hab 2.601 ECU

Línguas: Inglês, Francês, Crioulo

REUNIÃO



AÇORES

Ponta Delgada - Lisboa: 1.500 Km

Paris - Ponta Delgada: 6.756 km

Paris - Ponta Delgada: 6.830 km

Paris - Ponta Delgada: 7.500 km

Funchal - Lisboa: 1.040 km

MADEIRA

CANÁRIAS

Las Palmas - Madrid: 2.000 km

Paris - São Domingos: 9.370 km



Canárias

7 ilhas
7.447 Km²
1.534.897 hab
(densidade 206 hab/Km²)
PIB 15.286 milhões de ECU
PIB/hab 9.959 ECU

Maroccos
26.600.000 hab
(densidade 38 hab/Km²)
PIB 23.821 milhões de ECU
PIB/hab 895 ECU
Linguas: Árabe, Berbere, Francês

Mauritânia
2.200.000 hab
(densidade 2,1 hab/Km²)
PIB 894 milhões de ECU
PIB/hab 406 ECU
Linguas: Árabe, Francês

Senegal
8.060.000 hab
(densidade 40 hab/Km²)
PIB 3.089 milhões de ECU
PIB/hab 383 ECU
Linguas: Árabe, Francês



Guiana

83.534 Km²
131.000 hab
(densidade 1,6 hab/Km²)
PIB 887 milhões de ECU
PIB/hab 6.771 ECU

Guiana Britânica
820.000 hab
(densidade 38 hab/Km²)
PIB 252 milhões de ECU
PIB/hab 307 ECU
Linguas: Inglês, dialectos

Suriname
420.000 hab
(densidade 2,6 hab/Km²)
PIB 374 milhões de ECU
PIB/hab 890 ECU
Linguas: Holandês, Inglês

Brasil
153.900.000 hab
(densidade 1,8 hab/Km²)
PIB 394.308 milhões de ECU
PIB/hab 2.562 ECU
Lingua: Português



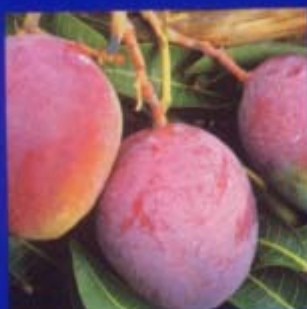
Guiana



Guadalupe



Madeira



Madeira



Reuniao



Martinica

Potencialidades para a Europa

As sete regiões ultraperiféricas dão uma dimensão suplementar à União Europeia.

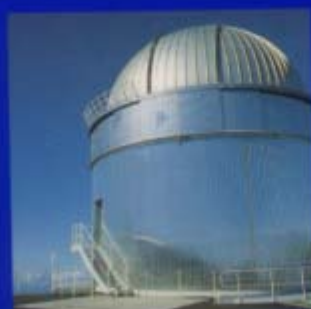
Através delas a Europa é produtora de bens exóticos os quais correspondem à evolução dos hábitos dos seus consumidores: frutas, legumes, peixe, açúcar de cana...

Estas regiões outorgam à Europa uma zona marítima e posições geoestratégicas importantes, bem como locais de implantação privilegiados para certas actividades de ponta.

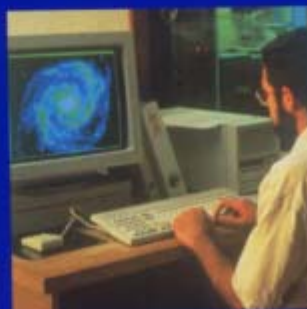
A sua beleza natural transforma-as em pólos turísticos em pleno desenvolvimento na União Europeia.



Guiana - CNES/ILL D. DUCROS



Canárias



Canárias



Reuniao

Produções originais

As regiões ultraperiféricas desenvolveram fileiras agro-alimentares modernas que permitem à Europa o aprovisionamento em produtos exóticos do seu próprio território: banana, açúcar de cana, rum e derivados, novas variedades de frutas e legumes e produtos do mar. Estas fileiras registam progressos consideráveis em qualidade e produtividade. Contribuem para a riqueza da Europa Verde e alargam as capacidades de auto-aprovisionamento e de segurança alimentar da União Europeia.



Açores



Guiana



Açores



Guiana - CNES-ESA-ARIANESPACE-TRIMARAN



Guadalupe

Uma história europeia

A vocação europeia das regiões ultraperiféricas é antiga e histórica. A Madeira, as Canárias, os Açores e a Guadalupe constituíram etapas estratégicas de Cristóvão Colombo na descoberta da América, tendo constituído, também, plataforma das potências europeias para o novo mundo. Os navios que demandavam a rota das Índias escalavam os Açores, a Madeira, as Canárias e a Reunião. Nas regiões ultraperiféricas as feições são testemunho da presença europeia. Uma história económica e política comum levou a estes territórios, em particular aos quatro departamentos ultramarinos franceses, populações de origem africana e indiana. A comunidade das regiões ultraperiféricas é também uma comunidade de cidadãos europeus.



Guiana

A bandeira da Europa no mundo

A dispersão das regiões ultraperiféricas pelo mundo aproxima a União Europeia de outros continentes e de outros pólos geoestratégicos em fase de afirmação. Estas regiões são verdadeiras pontas de lança do progresso europeu nas suas respectivas zonas. Permitem à Europa o lançamento de acções originais de cooperação com países em vias de desenvolvimento das Caraíbas ou do Oceano Índico. Permitem igualmente à União Europeia possuir a maior área marítima mundial, dispondo de uma zona económica exclusiva de 25 milhões de Km².

Na vanguarda da ciência

A localização das regiões ultraperiféricas permitiu aos países da União Europeia a implantação nos seus territórios de actividades científicas e tecnologias de ponta: agência espacial europeia na Guiana, observatório astrofísico nas Canárias, investigação sobre vulcanismo nos Açores...

A Europa desenvolveu, igualmente, actividades de investigação específica nos domínios da agricultura e da pesca tropicais, na medicina e nas doenças tropicais, na protecção dos meios naturais, no estudo dos ecossistemas...

A face exótica da Europa

O ambiente natural excepcional das regiões ultraperiféricas coloca-as entre os destinos turísticos de primeiro plano e em pleno desenvolvimento. Constituem um potencial destino turístico para os europeus combinando exotismo tropical, especificidades culturais e padrões de vida modernos. O dinamismo do sector permite à indústria turística europeia o alargamento do seu saber-fazer. O turismo favorece também a tomada de consciência ambiental em zonas sensíveis promovendo a preservação dos espaços naturais e a protecção do património.



Uma acumulação de constrangimentos comuns

Apesar das distâncias geográficas que as separam, as regiões ultraperiféricas da Europa têm um perfil económico muito próximo. São dependentes dos seus territórios continentais e têm um nível de vida inferior à média europeia. A sua dimensão não permite a rentabilização de investimentos de vulto e a actividade económica concentra-se em alguns sectores (agro-alimentares, construção civil e obras públicas, turismo). A evolução da sua demografia agudiza o problema do sub-emprego, os custos da distância travam o seu desenvolvimento. Às dificuldades económicas acrescem as restrições naturais próprias destas regiões.

O peso importante do sector terciário e da construção civil e obras públicas ilustra a fragilidade da sector primário e sobretudo do sector secundário (menos de 10% do emprego e do produto interno). A fragilidade do tecido industrial, com excepção do sector agro-alimentar, explica-se pelos sobrecustos de distância, pela pequena dimensão dos mercados que não permitem a rentabilização de grandes investimentos, bem como pelos custos de mão-de-obra praticados pelos países vizinhos.

Uma acumulação de constrangimentos comuns

Os limites do desenvolvimento industrial

O sector terciário, a construção civil e obras públicas constituem a base da economia das regiões ultraperiféricas. A realização de investimentos públicos ambiciosos e o desenvolvimento dos serviços públicos com o apoio dos fundos estruturais traduziram-se, nos últimos anos, na criação de emprego e de actividades importantes. O sector do turismo contribui actualmente de forma muito importante para o desenvolvimento destas regiões. Esta potencialidade é ao mesmo tempo um factor suplementar de fragilidade visto que o sector do turismo é muito dependente da conjuntura mundial como demonstrou a crise do Golfo Pérsico em 1990-1991. O sector da construção civil e obras públicas ocupa em média 11% da população activa destas regiões, número sem dúvida sub-avaliado pelo carácter generalizado do trabalho clandestino nestas profissões. Este sector desempenha um papel socialmente importante na economia mas continua em grande parte dependente dos concursos públicos.



Açores



Guadalupe

Regiões jovens e densamente povoadas

A população das regiões ultraperiféricas é muito mais jovem do que a da União Europeia no seu conjunto.

A percentagem da população com idade inferior a 20 anos é frequentemente superior a 40%. O ritmo de crescimento natural, apesar do abrandamento observado nos últimos anos, é bastante superior à média comunitária.

A tendência para emigrar está a inverter-se face ao crescimento do desemprego nos países da União Europeia.

A densidade populacional é geralmente elevada nas regiões ultraperiféricas, registando-se em todas elas uma forte concentração da população em áreas de reduzida dimensão.

Desemprego - o maior risco

A última década foi marcado por um aumento muito significativo da criação de postos de trabalho nas regiões ultraperiféricas. Apesar disso, a chegada ao mercado de trabalho das classes jovens muito numerosas, resultantes do forte crescimento demográfico destas regiões, agravada pela diminuição de empregos na agricultura e pela paragem da emigração para as metrópoles resultou num forte aumento do desemprego.

À excepção da Madeira e dos Açores, a taxa de desemprego dos jovens e das mulheres nestas regiões situa-se entre 30 e 40%. As medidas adoptadas para redução do desemprego, no caso particular dos DOM franceses, e as transferências de receitas dos emigrantes, no caso dos Açores, têm contribuído para atenuar as consequências sociais desta taxa excepcionalmente elevada que ameaça a coesão social.



Reunião



Canárias



Reunião



Guadalupe

Dependência e isolamento

As economias das regiões ultraperiféricas estão fortemente dependentes do exterior. Vendem à metrópole e ao estrangeiro um número limitado de produtos agrícolas e de produções agro-alimentares. Compram essencialmente bens de consumo e materiais. A generalização dos hábitos de consumo europeu e o desenvolvimento das estruturas de distribuição nestas regiões, bem como o desenvolvimento do turismo, contribuem para o crescimento da procura interna a um ritmo superior ao das vendas ao exterior que é naturalmente muito mais lento. As trocas são maioritariamente realizadas com a metrópole não só pelas ligações históricas, mas também pelo regime preferencial concedido historicamente a certos produtos (banana, açúcar, rum...). A exiguidade dos mercados

internos torna difícil o desenvolvimento de uma importante indústria de substituição e o afastamento limita as actividades viradas para o mercado europeu. A existência de uma produção com custos muito mais baixos nos países vizinhos e a pobreza dessas economias levam a uma forte protecção à entrada de mercadorias nesses territórios. Em consequência, as trocas comerciais das regiões ultraperiféricas com o seu espaço geográfico vizinho são extremamente limitadas. Além disso, as redes de comunicação existentes nem sempre permitem aos produtores das regiões ultraperiféricas da Europa concorrerem nesses mercados em condições favoráveis.

Sobrecustos da distância

A oferta de transporte aéreo entre as regiões ultraperiféricas e a sua metrópole tem vindo a aumentar e a diversificar-se ao longo dos últimos anos.

Apesar deste desenvolvimento, em resultado de uma melhor concorrência o custo mínimo de uma viagem de ida e volta entre estas regiões e a sua capital nacional situa-se ainda entre 40 e 100% do rendimento mínimo mensal.

Este custo constitui uma barreira evidente à mobilidade geográfica das populações destas regiões, já que os habitantes destas regiões são os únicos cidadãos da União Europeia cujo único meio de transporte para qualquer outro ponto da Europa é o avião.

A livre concorrência no sector dos transportes de mercadorias ainda não é real. Para além disso, o forte desequilíbrio entre as quantidades entradas e saídas coloca problemas aos operadores e encarece os custos de transporte. A baixa relativa das taxas de frete não se repercute senão parcialmente nos preços de venda devido à prática dos importadores e às dificuldades na gestão de stocks.

Os esforços de competitividade desenvolvidos pelas regiões ultraperiféricas só parcialmente reduzem a importância destes sobrecustos. As empresas locais estão pois numa posição de desigualdade concorrencial em relação aos seus concorrentes nacionais.



Açores

Restrições ambientais

As realidades geográficas impõem às regiões ultraperiféricas dificuldades que não se verificam nas outras regiões da União Europeia.

A produção de energia eléctrica, necessariamente autónoma, nas regiões ultraperiféricas está altamente dependente do abastecimento em produtos petrolíferos oriundos de zonas geograficamente muito afastadas. Os investimentos necessários para desenvolver as energias renováveis são dificilmente rentáveis devido à dimensão dos mercados ou da sua situação geográfica. Somente as intervenções públicas têm permitido a produção ou a utilização de projectos-piloto nos sectores da energia hidráulica, geotérmica, eólica ou solar nas diferentes regiões.

Os riscos naturais, nomeadamente os ciclones, encarecem os custos dos equipamentos e da construção.

As soluções de tratamento de resíduos também são mais caras e os ecossistemas são mais frágeis devido ao clima tropical e à natureza vulcânica.



As regiões ultraperiféricas progridem em conjunto

As sete regiões ultraperiféricas têm em comum uma situação muito particular no seio da Europa.

Esta situação foi progressivamente tida em conta pela União Europeia e reconhecida num anexo do Tratado de Maastricht.

Os Açores, Canárias, Guadalupe, Guiana, Madeira, Martinica e Reunião, confrontadas com os mesmos desafios, decidiram unir-se, em 1995, para desenvolver um programa de acções comuns.



Martinica

Uma comunidade na Europa

A situação específica das regiões ultraperiféricas foi reconhecida, pela primeira vez, na Europa em 1957, pelo artigo 227-2 do Tratado de Roma, que enumerava as obrigações das instituições comunitárias face aos DOM franceses. Somente em 1979 a Comunidade iniciou as primeiras acções em cumprimento das suas obrigações.

A partir de 1988, os Programas de Opções Específicas ao Afastamento e Insularidade, relativos à agricultura, à pesca, à fiscalidade, foram adoptados pelo Conselho e pela Comissão, primeiro para os DOM franceses e posteriormente para as Canárias, os Açores e para a Madeira. Em 1994, a declaração n.º 26, anexa ao Tratado de Maastricht, prevê a adopção de medidas específicas a favor das regiões ultraperiféricas "na medida em que exista e enquanto existir uma necessidade objectiva de tomar tais medidas com vista ao desenvolvimento económico e social dessas regiões e atingir o nível económico e social médio da Comunidade".

A União Europeia reconhece, desde então, esta comunidade das sete regiões e orienta as suas intervenções financeiras (fundos estruturais) em função do seu atraso de desenvolvimento e dos seus problemas específicos.



Martinica

Desafios comuns

As sete regiões ultraperiféricas têm em comum o dever de preparar a chegada duma população jovem e numerosa ao mercado de trabalho. Devem adaptar os seus sistemas de formação a esta exigência, encorajar o crescimento económico, apoiar o desenvolvimento das empresas locais e desenvolver os potenciais existentes. Estão igualmente comprometidas em acções visando reduzir as desvantagens das suas empresas interessadas em penetrar noutros mercados europeus ou nos mercados geograficamente vizinhos. No domínio das trocas, as regiões ultraperiféricas intervêm no sentido de diminuir os custos do transporte e das telecomunicações. Pretendem também adaptações aos seus sistemas fiscais de modo compatível com o Tratado de Maastricht sem pôr em causa o equilíbrio orçamental nem os seus recursos.



Reunião

Juntas na acção

As regiões ultraperiféricas da Europa tomaram consciência das suas semelhanças no decorrer das reuniões da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas no final dos anos 80.

Em 1992, os responsáveis sócio-profissionais destas regiões agruparam-se no seio da UPEC com vista à defesa dos seus interesses junto da União Europeia.

A negociação da Organização Comum de Mercado da banana, que envolveu quatro das sete regiões ultraperiféricas, contribuiu para estabelecer esta convergência.

Em 1993, em Saint-Malo, os responsáveis políticos destas regiões adoptaram uma declaração sublinhando a necessidade e a vontade de trabalhar em conjunto. Em Março 1995, em Guadalupe, foi assinado um protocolo de cooperação entre os sete Presidentes das regiões ultraperiféricas da Europa. Dai resultou a definição dum programa de cooperação inter-regional.



Reunião



Guiana - EDF / ANTOINE CERQUEL-07-95

Transportes

- cooperação técnica para a racionalização da exploração dos portos e dos aeroportos;
- estudo de projectos de colaboração no domínio dos transportes de mercadorias e de passageiros.

Desenvolvimento industrial

- desenvolvimento de encontros inter-empresas;
- adopção de medidas que facilitem as transferências de tecnologia.

Energia e ambiente

- procura de soluções comuns no domínio da gestão da água, do tratamento e reciclagem de resíduos, da valorização durável dos recursos naturais, das economias de energia, do desenvolvimento das energias renováveis, da protecção e valorização do ambiente.

Rede inter-regional

Visando o progresso nas áreas comuns, as regiões ultraperiféricas põem em prática as acções necessárias à realização de estudos inter-regionais sobre as políticas de desenvolvimento local. Um comité de técnicos regionais liderará esta rede inter-regional.

Programa das regiões ultraperiféricas

O início de uma nova cooperação



Madeira



Canárias



Martinica



Guadalupe



Canárias

Áreas de cooperação

Educação e formação

- projectos de formação inter-regional;
- ajuda à execução de projectos profissionais (turismo ecológico, pesca, agricultura);
- intercâmbio e realização de programas de ensino à distância.

Trocas económicas

- promoção turística das regiões ultraperiféricas;
- estudo duma acção concertada para o desenvolvimento das zonas francas;
- promoção das produções locais.

Agricultura e pesca

- troca de experiências sobre as produções das diferentes regiões;
- utilização efectiva das zonas económicas exclusivas, estudo das condições de adaptação do Plano Operacional Pesca;
- incentivos à pesca pelágica costeira e de alto mar;
- valorização dos produtos da silvicultura.

Dinâmica de cooperação

Com vista a perpetuar esta nova dinâmica de cooperação inter-regional será criado um dispositivo financeiro que permita levar a cabo estudos de viabilidade complementares e a organização de um seminário com quadros locais e técnicos denominado Ultraperiferia.

Uma exposição relativa ao tema da ultraperiferia permitirá uma melhor comunicação entre as regiões.



Para uma integração adaptada à União Europeia

As regiões ultraperiféricas estão profundamente ligadas à União Europeia. Desejam a sua integração no grande mercado comunitário, considerando vantajoso o acesso possível a um mercado de 350 milhões de habitantes, mas conscientes das dificuldades ligadas ao jogo da livre concorrência.

As regiões ultraperiféricas adaptam-se activamente às novidades do grande mercado com o apoio determinante dos fundos comunitários e dos programas específicos POSEI. Para além dos mecanismos de compensação das suas desvantagens estruturais, que se acumulam com uma intensidade particular sobre os seus territórios, procuram hoje, com os seus Estados e as instâncias comunitárias, soluções que permitirão o sucesso da Europa em toda a sua dimensão.

Declaração dos Presidentes dos Governos das Regiões Ultraperiféricas

Funchal,
14 de Março de 1996

Os Presidentes dos Governos das Regiões Ultraperiféricas - Açores, Canárias, Guadalupe, Guiana, Madeira, Martinica, Reunião,

Reunidos no Funchal, a 14 de Março de 1996,

- 1 Reafirmam, por ocasião da abertura da Conferência Intergovernamental, em Turim, a pertinência da declaração de Pointe-à-Pitre, na qual se exprime a necessidade de serem tomadas em conta as realidades e as especificidades das suas regiões, de acordo com o conceito de ultraperiféricidade definido na Declaração nº26 do Tratado de Maastricht.
- 2 Congratulam-se pelo facto da cooperação entre as suas regiões, relativamente à CIG, ter alcançado resultados positivos a nível dos seus Estados, que se comprometeram a consolidar o estatuto jurídico das Regiões Ultraperiféricas no Tratado da União.
- 3 Congratulam-se pelos seus esforços terem sido acolhidos favoravelmente pelas Instituições Comunitárias como o demonstra a resposta do Presidente da Comissão ao Parlamento Europeu e a aprovação do relatório sobre as prioridades para a CIG pelo Parlamento Europeu.
- 4 Constatam, no entanto, que o estatuto das Regiões Ultraperiféricas, no seio da União, deve ser claramente definido antes do alargamento a outros países europeus. Deve ser reforçado para que não seja posta em causa a singularidade do conceito de ultraperiféricidade face a outros territórios comunitários. Deverá ainda ser consolidado, no novo Tratado, por razões de insuficiência dos instrumentos jurídicos do actual Tratado.
- 5 Solicitam à Conferência Intergovernamental a introdução no novo Tratado o seguinte artigo:

"As disposições do Tratado que institui a Comunidade Europeia e de direito derivado aplicam-se às Regiões Ultraperiféricas (Açores, Canárias, Guadalupe, Guiana, Madeira, Martinica, Reunião). Contudo, o Conselho, tendo em conta as realidades e as especificidades destas regiões, adopta medidas específicas a seu favor e determina condições especiais de aplicação das políticas comuns, de acordo com o procedimento estabelecido no artigo 189B, após consulta ao Comité Económico e Social e ao Comité das Regiões, na medida que exista e enquanto existir uma necessidade objectiva de tomar tais medidas.
Estas medidas devem responder, nomeadamente, ao objectivo da coesão económica e social previsto nos artigos 130A e seguintes do Tratado.
As disposições de direito derivado relativas às Regiões Ultraperiféricas, actualmente em vigor, continuam a aplicar-se.
A Comissão proporá ao Conselho as condições de execução deste artigo".
- 6 Acordam que poderão ser considerados outros instrumentos jurídicos complementares para consolidar o estatuto jurídico permanente das suas Regiões no seio da União.
- 7 Incentivam os seus Estados a prosseguir esforços comuns com vista a convencer os outros Estados-membros da justeza e da pertinência da reivindicação das Regiões Ultraperiféricas.
- 8 Decidem dar conhecimento da presente Declaração à Comissão Europeia e às outras Instituições da União para que esta seja tida em consideração.
- 9 Decidem mandar o Comité de Acompanhamento, previsto no Protocolo de Cooperação, para seguir o desenrolar dos trabalhos da CIG e propor acções comuns que se revelem necessárias ao sucesso das propostas das Regiões Ultraperiféricas.



Alberto Romão I CM

ALBERTO ROMÃO MADRUGA DA COSTA

GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES



Manuel Hermoso

MANUEL HERMOSO ROJAS

REGIÃO AUTÓNOMA DAS ILHAS CANÁRIAS



Lucette Michaux-Chevry

LUCETTE MICHAUX-CHEVRY

CONSELHO REGIONAL DA GUADALUPE



Antoine Karam

ANTOINE KARAM

CONSELHO REGIONAL DA GUIANA



Alberto Jardim

ALBERTO JARDIM

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA



Emile Capgras

EMILE CAPGRAS

CONSELHO REGIONAL DA MARTINICA



Margie Sudre

MARGIE SUDRE

CONSELHO REGIONAL DA REUNIÃO





© 1996 Ile de la Réunion

Création Azote
RC 92 B 516

Impression Graphica
DÉPÔT LÉGAL N° 1291

Governo Regional dos Açores

Palacio de Santé Ana
9500 Ponte Delgada
Telef. (351) 95 311 46
Fax (351) 95 236 97

Gobierno de Canarias

José Manuel Guimerá, n°8 - 2° P
Edificio Usos Múltiples II
38071 Santa Cruz de Tenerife
Teléfonos (34) 22 60 15 00
Fax (34) 22 45 21 44

Conseil Régional de Guadeloupe

Hôtel de la Région
Champ d'Arbaud
97100 Basse-Terre
Tél. (590) 80 40 40
Fax (590) 81 34 19

Conseil Régional de Guyane

66, avenue du Général de Gaulle
BP 7025
97307 Cayenne Cedex
Tél. (594) 30 55 55
Fax (594) 31 95 22

Governo Regional da Madeira

Rua Câmara Pestana, 17-2°
9000 Funchal
Telef. (351) 91 22 00 42
Fax (351) 91 22 75 91

Conseil Régional de Martinique

Hôtel de la Région
Rue Gaston Deferre - Cluny
97200 Fort de France
Tél. (596) 59 63 00
Fax (596) 72 68 10

Conseil Régional de la Réunion

Hôtel de la Région
Avenue René Cassin - Moufia BP 402
97494 Sainte-Clotilde Cedex
Tél. (262) 48 70 00
Fax (262) 48 70 71



Regiões ultraperiféricas europeias